

## **Análise discursiva de grupo de suporte destinado a adultos que gaguejam: um olhar sobre a pandemia de covid-19**

## **Análisis discursivo de un grupo de apoyo diseñado para adultos que tartamudean: una mirada a la pandemia de covid-19**

## **Discursive analysis of support group aimed at adults who stutter: a perspective on the covid-19 pandemic**

Célia Regina Thomé

<https://orcid.org/0009-0001-3677-9269>

Universidade Federal da Bahia

Nadia Azevedo Pereira Gonçalves Azevedo

<https://orcid.org/0000-0001-6425-2846>

Universidade Católica do Recife

### **Resumo**

Neste artigo, propõe-se investigar o impacto da pandemia de COVID-19 em adultos que apresentam gagueira, sob uma perspectiva discursiva. Utilizando a Análise do Discurso de linha francesa, baseada nos fundamentos de Pêcheux, foram analisadas sequências discursivas de encontros remotos de um grupo de suporte composto por adultos que gaguejam, alunos e uma docente do Curso de Graduação em Fonoaudiologia de uma Universidade Federal. Os relatos dos participantes refletiram a sobrecarga de atividades durante o teletrabalho, a sensação de solidão na comunicação virtual e a dificuldade na fluência da fala devido ao uso de máscaras. A análise do discurso destacou a interseção entre fatores internos: variação da fluência na fala e medo de situações comunicativas bem como fatores externos: desemprego, uso de máscaras, ambiente virtual na produção discursiva.

**Palavras-chave:** gagueira, análise do discurso, pandemia.

### **Resumen**

En este artículo, se propone investigar el impacto de la pandemia de COVID-19 en adultos que presentan tartamudez, desde una perspectiva discursiva. Utilizando el Análisis del Discurso de línea francesa, basado en los fundamentos de Pêcheux, se analizaron secuencias discursivas de encuentros remotos de un grupo de apoyo compuesto por adultos que tartamudean, alumnos y una docente del Curso de Grado en Fonoaudiología de la Universidad Federal. Los relatos de los participantes reflejaron la sobrecarga de actividades durante el teletrabajo, la sensación de soledad en la comunicación virtual y la dificultad en la fluidez del habla debido al uso de mascarillas. El análisis del discurso destacó la intersección entre factores internos: variación en la fluidez del habla y miedo a situaciones comunicativas, así como factores externos: desempleo, uso de mascarillas, ambiente virtual en la producción discursiva.

**Palabras clave:** tartamudez, análisis del discurso, pandemia.

### **Abstract**

In this article, we propose to investigate the impact of the COVID-19 pandemic on adults who stutter, from a discursive perspective. Using French Discourse Analysis, based on the fundamentals of Pêcheux, discursive sequences from remote meetings of a support group composed of adults who stutter, students, and a professor from the Speech Therapy Undergraduate Course at federal university were analyzed. Participants' accounts reflected the overload of activities during remote work, the feeling of loneliness in virtual communication, and difficulty in speech fluency due to the use of masks. The discourse analysis highlighted the intersection between internal factors: variability in speech fluency and fear of communicative situations, as well as external factors: unemployment, use of masks, and the virtual environment in discursive production.

**Keywords:** stuttering, discourse analysis, pandemic.

## 1. Introdução

Neste estudo, buscou-se contextualizar o impacto da pandemia de Covid-19 na comunicação interpessoal de adultos que apresentam gagueira e participam de um grupo de suporte em uma Universidade Federal.

A gagueira é, então, uma condição que ao longo da vida é construída internamente e, na maior parte das vezes, faz com que as pessoas conduzam as situações de fala durante a vida tentando não gaguejar, com impacto direto nas condições biopsicossociais. Portanto, representa um desafio significativo para os pesquisadores devido às complexidades e singularidades que afetam a fala e interferem na comunicação.

Com relação à prevalência, pode-se considerar os achados de Nogueira *et al* (2015) e Neumann, Euler, Bosshardt (2017), que relatam que a gagueira em adultos afeta aproximadamente 1% da população mundial, independentemente da cultura, classe econômica e raça.

Neste artigo, direcionou-se o foco para a perspectiva da Análise do Discurso de linha francesa pecheutiana (AD), conforme proposta por Azevedo (2000; 2006; 2019; 2013; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2023; AZEVEDO *et al*, (2023); PETRUSK (2013); SILVA; AZEVEDO (2018; 2019; 2021).

Segundo esta abordagem, a gagueira é conceituada como um distúrbio que afeta a ordem do discurso, evidenciando uma relação intrínseca com os interlocutores envolvidos, suas formações imaginárias e as condições de produção (CP) específicas associadas, vistas adiante. A gagueira é, portanto, analisada dentro do contexto das relações de poder, sentido e antecipação presentes nas interações comunicativas.

Nesse contexto, o Grupo de Pesquisa em Fluência existe desde 2016. Atrélado ao curso de graduação em Fonoaudiologia de uma Universidade Federal, essa iniciativa está pautada na dimensão ensino, pesquisa e extensão, citada nos estudos de Thomé (2019); Thomé e Alvarenga (2023). Tem-se como atividade o Grupo de suporte destinado a pessoas com gagueira que se constitui em uma atividade de extensão e pesquisa que tem como objetivo: permitir aos participantes compartilhar as vivências pessoais relacionadas à comunicação e proporcionar um espaço de escuta acolhedora, oferecer suporte no enfrentamento de problemas relacionados à comunicação, na interface da família, amigos e trabalho. Com relação ao ensino, o grupo ainda pretende oferecer vivência e aprendizado aos estudantes de graduação de Fonoaudiologia que participam do grupo.

Durante esta pesquisa, conduziu-se uma análise qualitativa do discurso de adultos que gaguejam e dos obstáculos enfrentados na comunicação durante a pandemia.

Compreendendo a pandemia como condição de produção discursiva, foram levantadas as seguintes questões de pesquisa, que conduziram à elaboração dos objetivos do estudo, à metodologia qualitativa de observação, registro do Grupo de Pesquisa em Fluência, além de procurar desenvolver e discutir os resultados do estudo para, finalmente, traçar as conclusões nas considerações finais.

Dessa forma, surgiu o questionamento se há interferência da pandemia da Covid-19 na gagueira de sujeitos participantes do grupo, considerando o estudo e trabalho remoto e o uso de máscaras.

Assim, como objetivos do estudo, procurou-se investigar o impacto da pandemia de Covid-19 em adultos que apresentam gagueira, sob uma perspectiva discursiva. Especificamente, visou-se analisar o discurso de sujeitos participantes de grupo de Fluência com relação ao estudo/trabalho remoto e ainda quanto ao uso de máscaras na comunicação.

Este artigo pretendeu, em um primeiro momento, caracterizar a pandemia da Covid-19, considerando-a como condição de produção dos discursos. Em seguida, trabalhou-se a gagueira como um acontecimento discursivo, a partir dos estudos discursivos já mencionados, enfocou-se a metodologia do trabalho, discutiu-se e se analisou via AD a coleta dos dados, para, finalmente, concluir o artigo.

## **2. A Pandemia de Covid-19**

Uma situação inédita na segunda década do século XXI acometeu o mundo, quando o coronavírus, denominado Covid-19 e SARS-CoV-2, se manifestou num primeiro momento na China e se proliferou rapidamente pelo planeta nos primeiros meses de 2020, devido à elevada taxa de infectividade.

No Brasil, o primeiro caso de coronavírus foi registrado no final de fevereiro de 2020, com ausência de imunidade prévia na população a esse agente infeccioso e à inexistência de vacina naquela época, o que causou um crescimento do número de casos e posteriormente de óbitos de forma exponencial e assustadora. Em 11 de março do mesmo ano, a Organização Mundial da Saúde (OMS), em decorrência do crescente número de casos de covid-19, em muitos países do globo terrestre, declarou que a então epidemia havia se tornado uma pandemia.

Foram adotadas medidas nesse período que visavam auxiliar na prevenção da transmissão, na diminuição da velocidade de espalhamento da doença, entre elas: a lavagem das mãos de forma eficaz, a etiqueta respiratória, como o uso de máscaras, foi também recomendado o distanciamento social, a limpeza de objetos e superfícies, o arejamento e a exposição solar de ambientes e a restrição ou proibição ao funcionamento de escolas de ensino do infantil ao superior, locais de convívio comunitário, transporte público, além de outros locais onde houvesse aglomeração de pessoas (GARCIA, 2020). Tais medidas foram recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para o enfrentamento da Covid-19, visando reduzir a morbidade e a mortalidade. Uma das primeiras ações do governo federal no Brasil para o combate ao coronavírus foi a edição da Medida Provisória (MP) n. 924/20, que, em 13 de março de 2020, anunciava a destinação de cinco bilhões de reais em crédito extraordinário para o sistema de saúde e, dentre outras providências, indicava a suspensão de aulas e as recomendações para que empresas adotassem o teletrabalho.

O novo coronavírus, responsável pela disseminação da pandemia, afetou diretamente as relações sociais e teve um impacto significativo na vida de todas as pessoas, especialmente aquelas que enfrentam transtornos na fluência da fala.

A seguir, entraremos no estudo da gagueira sob a ótica discursiva.

### **3. A gagueira sob a ótica discursiva**

A perspectiva discursiva na relação com a gagueira foi idealizada por Azevedo (2000; 2006) e desenvolvida por outros pesquisadores (Petrusk, 2013; Silva, 2016; 2017; 2019; 2021a), como já indicados na introdução deste trabalho.

O discurso é concebido como uma prática social abrangente, sendo um evento comunicativo que se manifesta de diversas formas, incluindo a fala, a linguagem corporal, a ênfase e a entonação vocal, bem como outras formas de expressão que conferem significados. Essa compreensão destaca sua materialização tanto na interação falada quanto na escrita.

A construção de sentidos no mundo é realizada pelos atores sociais por meio da interação subjetiva e da atribuição de significado aos objetos. Sem essa interação, torna-se difícil explicar o processo de produção do discurso e dos sentidos. Segundo Melo (2009), a intenção dos sujeitos e a atribuição de sentido são fundamentais para esse processo. Para a AD, não há sentido a priori, mas construído a partir das relações sociais.

De acordo com Orlandi (1988; 2003), o discurso é uma ação interativa que expressa o pensamento por meio de palavras, seja de forma oral ou escrita, e está intrinsecamente ligado ao contexto histórico e social. Já Possenti (2009) destaca que o discurso é constituído pela ação sobre e com os recursos de expressão, que em determinadas condições produzem efeitos de sentido. A dinâmica do discurso pode ser compreendida por meio do jogo existente em seu processo de constituição.

Orlandi (2003) enfatiza que o sujeito discursivo não é um indivíduo autônomo, mas sim um sujeito atravessado por múltiplos outros discursos, que seriam o já-dito, a interdiscursividade, representações e posições sociais, sendo constituído pelos lugares sociais que ocupa e pelos discursos que o cercam.

Além disso, neste estudo, aborda-se a formação discursiva, que, segundo Pêcheux (1988; 2008), compreende aquilo que é possível dizer de um jeito e não de outro, a partir das formações ideológicas. Nesse sentido, é um conjunto de práticas organizadas em torno de regras, conhecimentos e significados específicos em determinado contexto histórico. Esse conjunto de práticas possui suas próprias regras e normas que regem a produção e circulação de discursos. Não há discurso sem sujeito nem sujeito sem ideologia. Nesse sentido, o discurso é ideológico e as formações discursivas marcam as formações ideológicas.

O silenciamento é outro aspecto discutido por Orlandi (2007), que, neste trabalho está referindo-se à omissão, marginalização ou desvalorização de determinados discursos, muitas vezes intencionalmente, resultando na exclusão e invisibilização de grupos e seus posicionamentos. Esse silenciamento pode ocorrer em diferentes níveis, influenciando instituições, práticas cotidianas e interações sociais individuais. Sobre isso, pode-se afirmar que na gagueira o sujeito é silenciado pelas condições de produção, ou seja, a relação de forças, de sentido e antecipação. Assim, ele é submetido ao lugar em que crê ser colocado pelo interlocutor e já antecipa que não pode ou não deve falar.

O próximo item traz o processo metodológico do estudo.

#### **4. Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com sujeitos participantes de Grupo de Fluência da Universidade Federal.

A base teórica do estudo é a fluência/gagueira, compreendida a partir de uma ótica discursiva, fundamentada nos estudos da segunda autora deste artigo e de seus

orientandos de mestrado e doutorado: Azevedo (2000; 2006; 2019; 2013; 2018; 2018; 2019a; 2019b; 2023; AZEVEDO *et al*, (2023); PETRUSK (2013); SILVA; AZEVEDO (2018; 2019; 2021).

É importante destacar que a Análise do Discurso de linha francesa pecheutiana (AD) é uma das correntes teóricas amplamente utilizadas em muitas pesquisas, trazendo benefícios significativos para os fonoaudiólogos que lidam com transtornos da linguagem.

Neste estudo, foram explorados os principais conceitos da Análise do Discurso de Linha Francesa, que fundamentaram a pesquisa, incluindo o sujeito discursivo, a formação discursiva e o silenciamento. Para a análise do discurso, foram coletados dados dos encontros semanais do grupo de suporte a pessoas com gagueira, uma atividade de extensão promovida pela Universidade Federal. Esses encontros foram realizados por meio de videoconferências e gravados para posterior transcrição literal das falas dos participantes.

A tipologia das rupturas de fala e a marcação seguiu a norma do Protocolo do Perfil da Fluência, Andrade (2000) onde os bloqueios são marcados pela barra /, prolongamento pelo *underline* \_, hesitação via hashtag #, pausa em linha \_\_\_\_\_, intrusão em duas barras // e em negrito palavras não terminadas, repetição de segmentos, de frases, de palavras, de sílabas e sons.

Desta maneira, os recortes discursivos foram constituídos, a partir da temática “*a comunicação no período da pandemia*”.

Participaram desse grupo de extensão alunos do curso de graduação em Fonoaudiologia, a professora responsável e adultos com gagueira, cuja identidade será preservada. Os adultos com gagueira incluem: G, um jovem de 32 anos, estudante de doutorado em História na Universidade Estadual de Minas Gerais; V, um estudante de Informática da UFBA com 30 anos; Y, um jovem de 36 anos formado em Sociologia pela UFBA e que trabalha com vendas; J, uma jovem de 35 anos formada em Pedagogia que trabalha no INSS; e L, um jovem de 30 anos atualmente desempregado. Além disso, os estudantes de Fonoaudiologia que participaram dessa extensão incluem M, de 23 anos; JO, de 29 anos; GA, de 22 anos; e JU, de 65 anos.

Deve-se ressaltar que o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciência da Saúde (CEP-UFBA), sob o número do parecer 2.607.63/CAAE 66098722.1.0000.5662 e seguiu todos os preceitos éticos, considerando e contornando os riscos de constrangimento aos participantes e trazendo como benefício

a própria dinâmica do grupo no qual estão inseridos.

A seguir estão as análises feitas, relacionadas à coleta no Grupo de Fluência e aos efeitos discursivos destas.

## 5. Resultado e Discussões

As sequências discursivas dos participantes refletem o impacto do teletrabalho e das mudanças na rotina durante a pandemia. Os relatos destacam a sobrecarga de atividades, a adaptação ao trabalho remoto e os desafios enfrentados na comunicação virtual. O uso de máscaras também foi mencionado como um fator que afetou a fluência da fala.

### Quadro 01 – Sequência discursiva I – Teletrabalho

G1- Os trabalhos remotos deixam de ser trabalhos mesmo, de ter aquela **pe pegada** do dever, então fica **so brecarregado**, de modo que tudo passa rápido e você tem que dar conta e enfim...Quando vai ver, o tempo, enfim, já foi.

T1.1 pra mim foi tudo novidade

G 2- pra mim foi tudo novidade, eu não conhecia nada, **eh#** comecei tudo aquilo com a pandemia mesmo, né? Ah, ligar a câmera, fazer seminários on-line, tudo isso.

G3- Esse mundo digital virtual, na fala, traz um sentimento de lerdeza e lentidão e a fala se torna cadenciada e a comunicação muda, /**diferente** de quando você tem que falar ao lado de uma pessoa de forma presencial e neste mundo virtual, como eu estou distante gera uma particularidade e um sentimento de que você tá sozinho né, **eh#** digamos assim, porque ninguém tá vendo você, enfim. E você pode cadenciar a sua forma, o seu jeito de falar isso traz uma fluência mais limpa que não tá disfluente. Não sei, mas pra mim **é é** assim.

V1- Estava ouvindo vocês falarem e também prefiro fazer a coisas nesse novo normal, **eh#** mais on line.

V1- No presencial, tipo , no **on line** , **on line** como você está na sua casa, no quarto na **sa la** num ambiente mais seguro você não está na sala com 20, 40 ou 50 pessoas te olhando, essa é a parte boa traz segurança, **tem tem** a parte ruim, outro lado, pois você deixa de ter o contato com as pessoas que você gosta ver e conversar cara a cara é diferente é melhor em até em alguns pontos até pra você entender alguma coisa. É mais fácil. Bem tudo tem o lado bom e o negativo né.

Fonte: o autor (2021).

Segundo a nova legislação da Consolidação das Leis do Trabalho CLT, número 13.467/2017 artigo 75-B, o teletrabalho é definido da seguinte maneira:

"Considera-se teletrabalho a prestação de serviços predominantemente fora das dependências do empregador, utilizando tecnologias de informação e comunicação que, por sua natureza, não se configuram como trabalho externo". (BRASIL, 2017).

Com o advento da pandemia de coronavírus, o home office tornou-se uma prática comum em todo o mundo, visando garantir a continuidade das operações das empresas e evitar a paralisação da economia. A Organização Mundial da Saúde recomendou o distanciamento social como medida para evitar a disseminação em larga escala do coronavírus (WERNECK, 2021).

No contexto da discussão, G1 menciona as múltiplas tarefas enfrentadas durante o trabalho remoto, especialmente durante o período crítico da pandemia. Ele destaca a percepção de que a natureza do trabalho se alterou, uma vez que não havia uma distinção clara entre o início e o fim das atividades laborais, mas ressalta que o tempo passa rapidamente devido à variedade de tarefas realizadas ao longo do dia. T1 e G2 acrescentam que as atividades remotas representaram um desafio para todos, exigindo a aprendizagem de novas formas de acesso a aulas e de execução do trabalho, com a utilização da tecnologia digital. Percebe-se, portanto, que cada um constrói uma identidade discursiva única por meio de suas diferentes experiências e percepções em relação ao teletrabalho. Essas identidades discursivas são moldadas pela adaptação ao novo normal durante a pandemia e pelas diferentes formas de lidar com os desafios do trabalho remoto.

Em relação ao ambiente virtual, um participante destaca a sensação de solidão que surge devido à distância percebida entre os interlocutores. Os contatos presenciais em um mesmo ambiente são considerados mais propícios ao comprometimento e à interação, pois permitem a captação de mensagens verbais e não verbais de acordo com o comportamento de cada interlocutor. No entanto, durante as videoconferências, aspectos importantes da comunicação, como o tom da voz, parte da expressão facial e gestos corporais, são perdidos, o que pode levar à sensação de isolamento.

A falta de interação visual completa pode criar lacunas na comunicação, afetando a percepção dos participantes e gerando tensão durante os silêncios, que são mais difíceis de lidar em encontros virtuais do que em encontros presenciais. Além disso, a ausência de visualização dos participantes pode facilitar a comunicação para alguns, como no caso de G, que apresenta movimentos corporais associados à gagueira, o que pode explicar a sensação de maior fluidez na comunicação quando a câmera está desligada. Percebe-se que a falta de interação visual completa durante as videoconferências é apontada como um obstáculo à comunicação eficaz para alguns, mas também pode ser vista como um silenciamento das expressões não verbais nas interações virtuais. É importante observar, na sequência discursiva em análise, que algumas vozes são mais proeminentes do que outras, e certos aspectos das experiências individuais podem ser silenciados ou marginalizados no discurso coletivo.

Os diferentes enunciados dos participantes do grupo de suporte refletem uma heterogeneidade discursiva, destacando a multiplicidade de experiências e perspectivas em relação ao teletrabalho. Essa diversidade enunciativa é fundamental para uma

compreensão mais completa das dinâmicas sociais e ideológicas envolvidas no trabalho remoto durante a pandemia.

Com relação à interferência do trabalho remoto na gagueira, parece ter havido uma unanimidade em afirmar que o fato de não terem que “aparecer” trazia o efeito de estarem sós, o que, geralmente, é um indicador de fluência. O interlocutor tem um papel preponderante para existir gagueira. Não há ouvinte, não há gagueira. Isso explica, via discurso, a maior facilidade relatada com relação à fluência na pandemia.

Nota-se, portanto, que há uma reflexão crítica sobre os desafios enfrentados durante a pandemia, como a sobrecarga de atividades e a sensação de solidão no ambiente virtual, que questiona a eficácia do trabalho remoto em comparação com as interações presenciais.

Na segunda parte da discussão, na qual os participantes do grupo compartilham suas experiências sobre o impacto da pandemia em suas vidas cotidianas, percebe-se uma mudança significativa na rotina de cada um e como cada indivíduo lidou com essa mudança de maneira única.

#### Quadro 02 – Sequência discursiva II – Vivenciando a pandemia

T2- Como foi para vocês passar pelo período da pandemia?

L2- no período da pandemia\_\_\_\_\_/eu ainda estava trabalhando no hospital Municipal de **Sal\_vador então, então então** foi um período muito foi **desg** muito desgastante\_\_era **eh#** um aprendizado de novos protocolos **e e** ao mesmo tempo quinhentos protocolos e que tinha que ligar **para todo mundo, para todo mundo, todo /mundo** eu me lembro que eu disfluí muito no começo e depois fui me acostumando. Era uma grande ansiedade, **eu não queria eu não queria** encostar na minha mãe, porque a minha mãe tem alguns problemas de saúde como **/insuficiência** cardíaca\_\_ Foi um momento muito difícil.

T2- Como ficou a sua fala neste período?

L2.- com altos e baixos , a partir do momento que eu me sentia já confiante **em em em** comandar as minhas atividades todas, aí **eh#** a gagueira diminuiu e a fala ia fluindo mais, fluindo mais.

Y2- Para eu falar deste período, se for falar uma palavra, se chama tragédia, porque antes da pandemia **eee eu** ia fazer um quê\_\_ **eh#** trabalho, eu fiz toda a seleção para esse trabalho, **ai ai** veio a pandemia e não deu certo e todo processo **veveio** por água abaixo. Quando começou a pandemia eu **eh#** só só\_\_eu tive queda financeira por muito tempo , então isso me causou problemas emocionais muito fortes. **Eh# Eh#**\_\_porque eu fiquei /trancado com minha mulher a única renda que tinha era a renda dela (...) Não fiz os exercícios, não tava nem ai **pra pra** fala, gaguejei mais\_e o que foi que eu tava\_\_eu não tava nem aí para minha fala mesmo\_\_eu tava estressado.

Ge2- No início, **/como** eu trabalhava em escola municipal, ficamos em casa né, fiquei numa cidade do interior isolada eu, meu pai, meu ex-marido **e e /meus** filhos, aí foi ótimo que é uma casa de praia, foi bom. Mas quando **reretornou** os atendimentos na escola para entregar atividades e cestas básicas, esse tipo de coisa, que eu ia ter que ter contato com a população **/eu** fiquei morrendo de medo. **Eh#** entrei em desespero, mas aí eu tinha que voltar, aí voltei em trabalho de escala, **/quando** era meu dia, eu não dormia, no dia antes e aí aquela confusão toda né, que não queria que ninguém chegasse perto de mim **/com** máscara com muito álcool em gel aquilo tudo.

T2- E como ficou a sua fala neste período?

Ge2. A minha fala, não sei como ficou usando máscara o esforço foi maior, mas não sei se minha fala mudou! Eu que **gaguejo** falei **/muito** na escola era muita gente eu tive

que falar muito com o público.

Y2- Depois do caos, que eu já falei, eu tive **a a** chance de dar aula on line ... aí então eu dei aula por **/três** meses dando aula todos os dias, **aí aí** eu tinha aula on line, na sala que tinha vinte alunos, trinta, quarenta alunos, nos primeiros dez dias, eu disfluí muito e **de\_**pois da adaptação eu melhorei. Foi **de\_**safiador demais no início e depois com o tempo ficou comum fazer chamadas de vídeo.

Fonte: o autor (2021).

O discurso dos participantes exprime “tragédia”, bem descrito por Y2. Todos os relatos destacam o medo de contrair o coronavírus e de transmiti-lo aos familiares, revelando uma preocupação comum entre os participantes. No que diz respeito à comunicação, os participantes autoavaliaram um aumento nos índices de dificuldade na fala no início da adaptação à nova rotina de trabalho, mas ao longo do tempo relataram uma melhora na fluência da fala à medida que se adaptavam às novas condições laborais.

Destacou-se o segmento discursivo de L2 para análise:

*L2 – no período da pandemia /eu ainda estava trabalhando no hospital Municipal de **Sal\_vador então, então então** foi um período muito foi **desg** muito desgastante\_era **eh#** um aprendizado de novos protocolos e e ao mesmo tempo quinhentos protocolos e que tinha que ligar **para todo mundo, para todo mundo, todo /mundo** eu me lembro que eu disfluí muito no começo e depois fui me acostumando.*

Vale salientar que há um destaque para o trabalho interno de L2, já que estava em hospital e é sabido que esta foi uma categoria que permaneceu participante da rotina, sem afastamento remoto. Ao mesmo tempo, há uma evidência de ter que *ligar para todo mundo*, o que nos remete à dificuldade comum que as pessoas com gagueira apresentam de falar ao telefone. Esta condição de produção remete ao outro que não aparece, porque está do outro lado da linha, mas que pode desligar, passar ansiedade e não esperar por um momento de disfluência que pode ocorrer. Para L2, o começo com tantos telefonemas foi mais difícil. Assim, as experiências de dificuldade na fala são mencionadas por alguns participantes, como no trecho discursivo de L2, que relata uma adaptação gradual à nova realidade de trabalho e à diminuição da gagueira, conforme se sentia mais confiante. Essas marcas linguísticas refletem as emoções e as adaptações pessoais durante a pandemia.

No entanto, G2 mencionou que o uso da máscara durante o trabalho exigiu um esforço adicional para falar, o que teve um impacto perceptível na fluência da fala, de acordo com o segmento discursivo a seguir.

*Ge2. A minha fala, não sei como ficou \_\_\_\_ usando máscara o esforço foi maior, mas não sei se minha fala mudou! Eu falei /**muito** na escola era muita gente eu tive que falar muito com o público.*

À luz da análise do discurso, a participante mencionou que o uso da máscara durante o trabalho exigiu um esforço adicional para falar, o que teve um impacto perceptível na fluência da fala pode ser interpretada de várias maneiras, considerando-se os elementos discursivos em jogo.

É importante observar que a fala está sendo mediada pela própria pessoa que enfrenta o desafio da gagueira, o que indica uma reflexão direta sobre sua própria experiência e os fatores que influenciam sua comunicação. A menção ao uso da máscara durante o trabalho como um fator que exigiu esforço adicional para falar sugere uma conscientização sobre os desafios adicionais enfrentados por pessoas com gagueira em situações específicas, como o uso de equipamentos de proteção individual.

A expressão "eu que gaguejo" enunciada pela participante G2 também ressalta a autoidentificação do sujeito como alguém que enfrenta esse desafio específico de fluência da fala, o que pode indicar uma tentativa de autorepresentação e autorreflexão sobre sua própria condição.

Além disso, ao mencionar o impacto perceptível na fluência da fala devido ao uso da máscara, o discurso destaca a relação entre o contexto situacional (uso da máscara durante o trabalho) e a experiência subjetiva da pessoa que gagueja. Isso sugere uma compreensão da interseção entre fatores externos (como o uso de máscara) e fatores internos (como a variação da fluência da fala) na produção discursiva.

Sobre o uso da máscara, a segunda autora participa de um Grupo de Estudos e Atendimento à Gagueira (GEAG), em Recife, em que na discussão sobre a pandemia, dois participantes afirmaram ser bem mais fácil falar com máscara, porque o ouvinte não veria os movimentos tensos nos lábios e língua ao precisarem se comunicar. Vale destacar que há diferenças em como cada sujeito lida com a máscara, por exemplo.

Em resumo, essa afirmativa pode ser interpretada como uma reflexão sobre os desafios enfrentados por pessoas que gaguejam em contextos específicos, bem como uma expressão da interação entre fatores internos e externos na produção da fala.

Na sequência discursiva de Y2, viu-se o desafio do desemprego no início do período pandêmico e após dificuldades de lecionar por videoconferência para uma turma de vinte a trinta alunos.

Inicialmente, a expressão "depois do caos" sugere uma vivência intensa e desafiadora durante esse período de pandemia, indicando a turbulência e a incerteza enfrentadas. Pode-se destacar ainda as dificuldades financeiras O relato de ter tido a oportunidade de ministrar aulas online por três meses, com uma quantidade variável de alunos, demonstra uma adaptação a um novo formato de ensino em um contexto de distanciamento social e restrições.

A menção de ter gaguejado muito nos primeiros dez dias após iniciarem as aulas online evidencia os desafios adicionais enfrentados devido à gagueira, especialmente em um ambiente de comunicação mediada por tecnologia. Isso reflete a experiência subjetiva deste participante em lidar com sua própria fluência da fala em um contexto desafiador e novo que pode estar relacionado à antecipação da gagueira.

A expressão "depois da adaptação eu melhorei" ressalta a importância da familiarização com o ambiente virtual e das estratégias desenvolvidas para lidar com os desafios da comunicação online. Este enunciado indica uma progressiva superação dos obstáculos iniciais e uma melhoria na habilidade de comunicação deste ao longo do tempo.

Cada participante constrói sua identidade discursiva por meio de experiências narradas, como o estresse financeiro e emocional de Y2, o medo e a adaptação ao retorno ao trabalho presencial de Ge2, e a adaptação ao ensino online de T2. Essas identidades são construídas via interações discursivas e das experiências individuais vivenciadas durante a pandemia. Além disso, são evidenciadas as relações de poder presentes nas condições de trabalho e nas estruturas sociais que impactam a vida dos participantes.

As sequências discursivas apresentadas neste artigo refletem as experiências dos participantes durante a pandemia de Covid-19, destacando as mudanças na rotina de trabalho e os desafios enfrentados na comunicação virtual. Essas experiências foram impactadas pelas condições sociais, econômicas e de saúde impostas pela pandemia.

## **6. Considerações Finais**

A pandemia de Covid-19 teve um impacto significativo na vida dos adultos que gaguejam, afetando sua comunicação e interações sociais. Os relatos dos participantes refletem a adaptação à nova realidade do teletrabalho, as dificuldades enfrentadas na comunicação virtual, a dificuldade com o uso de máscaras e a sensação de solidão decorrente do distanciamento físico. Além disso, foi possível observar como cada

indivíduo lidou de forma única com os desafios impostos pela pandemia, buscando estratégias para enfrentar suas dificuldades e se adaptar às novas condições. O interdiscurso, como já dito, e as experiências presentes nas sequências discursivas demonstram a heterogeneidade das experiências individuais durante a pandemia, onde cada participante contribui com sua própria perspectiva, enriquecendo a compreensão das diferentes realidades vividas durante esse período desafiador. Através da lente da Análise do Discurso de linha francesa, foi possível compreender a complexidade das interações discursivas afetando as dinâmicas de poder, sentido e antecipação presentes nas interações comunicativas de pessoas que gaguejam.

Para finalizar, destaca-se a importância do Grupo de Fluência, que oferece aos participantes um espaço de convivência e inclusão social, nos quais os sujeitos podem enfrentar suas dificuldades e estabelecer processos alternativos de significação, pela evocação de inúmeras práticas de linguagem, como, por exemplo, a conversa sobre fatos de sua vida cotidiana, podendo mostrar que seus discursos não se apagam frente aos problemas.

Nesse sentido, buscamos apoiar a necessidade de grupos de convivência, ressignificando e fortalecendo o processo de mudanças de atitudes, mostrando, por exemplo, que a fluência é disfluente, nas diversas situações discursivas em seus respectivos contextos sóciohistórico-culturais.

## Referências

AKAMINE, M. B. C.; SHIOTA, H. C. Q.; DORSA, A. C. A Análise Crítica do Discurso no contexto econômico e social decorrente da covid-19 no Brasil. *Interações* (Campo Grande) [online], v. 23, n. 1, p. 199-214, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/inter.v23i1.3338>. Acesso em: 7 nov. 2022.

ANDRADE, C. R. F. (2000). *Protocolo para avaliação da fluência da fala / Speech fluency assessment protocol*. Pró-fono, 12(2), 131-134.

AZEVEDO, N.P.S.G. Uma análise discursiva de sujeitos com gagueira. *Revista Gragoatá*, n. 34, 2013.

AZEVEDO, N.P.S.G. *A gagueira sob a perspectiva linguístico-discursiva: um olhar sobre a terapia*. Tese de doutorado. (Doutorado em Letras e Linguística) UFPB - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa (PB), 2006.

AZEVEDO, N.P.S.G. Et al. A linguagem atípica e o silenciamento em afasia e gagueira: uma análise discursiva. *Revista Estudos da Língua(gem)*, v.17, n.2, abr/jun, 2019b. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/issue/view/346>. Acesso em: 08 mar. 2024.

AZEVEDO, N.P.S.G. Projeto de Extensão do Grupo de Estudos e Atendimento à Gagueira (GEAG). Universidade Católica de Pernambuco, 2021. AZEVEDO, N. P. S. G. Disfluências. In: FERREIRA, Thiago. *Manual Prático dos Distúrbios da Comunicação Oral no Adulto e Idoso*. Ribeirão Preto, SP: Editora Booktoy, p. 119 a 127, 2019a.

AZEVEDO, N.P.S.G. Um estudo da gagueira sob a perspectiva discursiva. *Revista ProLíngua*; v. 10, n. 1, jan/fev, p. 209-220, 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/prolingua/article/view/27599/14838>. Acesso em: 08 mar. 2024.

AZEVEDO, N.P.S.G. *Uma análise discursiva da gagueira: trajetórias de silenciamento e alienação na língua*. Dissertação de Mestrado. (Mestrado em Fonoaudiologia), – PUC-SP, 2000.

AZEVEDO, N.P.S.G. Uma análise discursiva de sujeitos com gagueira. In: *Mariani, B.; Medeiros, V. (orgs.). Gragoatá (UFF)*, v. 02, p. 145-166, 2013. Disponível em: <http://www.gragoata.uff.br/index.php/gragoata/article/view/56>. Acesso em: 08 mar. 2024.

AZEVEDO, N.P.S.G. Uma análise discursiva de sujeitos com afasia e gagueira. *Revista Linguagem & Ensino (UCPel)*, v. 21, p. 433-463, 2018. Disponível em: <http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/1672>. Acesso em: 08 mar. 2024.

AZEVEDO, N.P.S.G.; SILVA, C. S.; MOURA, E. M. C.; CAVALCANTI, M. C. G. P.. A linguagem atípica e o silenciamento em afasia e gagueira: uma análise discursiva. *Estudos da Língua (gem)*, 2019. Disponível em: [https://periodicos2.uesb.br/para\\_além\\_da\\_intervencao\\_o\\_encontro\\_com\\_o\\_outro\\_e\\_com\\_a\\_linguagem\\_a\\_neurolinguistica\\_em\\_foco\\_-\\_Pontes\\_Editores](https://periodicos2.uesb.br/para_além_da_intervencao_o_encontro_com_o_outro_e_com_a_linguagem_a_neurolinguistica_em_foco_-_Pontes_Editores). Acesso em: 08 mar. 2024.

AZEVEDO, N.P.S. G. ; SILVA, C. S; SOUZA, A. S.; O olhar para o silêncio: a gagueira e a afasia. In: Carla Salati de Almeida Ghirello-Pires; Nirvana Ferraz Santos Sampaio. (Org.). *Para além da intervenção, o encontro com o outro e com a linguagem: a neurolinguística em foco*. 1 ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2023, v. 1, p. 48-70.

BRASIL. (13 de 07 de 2017). *LEI Nº 13.467, DE 13 DE JULHO DE 2017 – DO TELETRABALHO*. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Decreto-Lei/De15452.htm#tituloicapituloia](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/De15452.htm#tituloicapituloia). Acesso em: 06 mai. 2020.

FRIEDMAN, S. (2015). A gagueira e o mito da fluência absoluta. *Revista Pátio*, n. 74, p. 26-29.

GARCIA, L. P. Uso de máscara facial para limitar a transmissão da Covid-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online], v. 29, n. 2, e2020023, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200021>. Acesso em: 4 nov. 2022.

LIMA, J. R.; SANTOS, I. O. (2013). O Discurso e as Transformações Sociais. *Discourse and Social Transformations*. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.5007/2178-4582.2013v47n2p184>. Acesso em: 4 nov. 2022.

MELO I. F. Análise do discurso e análise crítica do discurso: desdobramentos e intersecções. *Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Lingüística e Literatura*, ano 05, n. 11, 2º Semestre de 2009, ISSN 1807-5193.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Disponível em: <https://www.gov.br/previdencia/pt-br>. Acesso em: 15 jun. 2021.

MONTEIRO, S. L., PIOVESAN, Â. M. W., MOHR, D., FORLIN, C. M., MARTINEZ, J. Z., & FRANCO, Z. (2006). A análise do discurso e questões sobre a linguagem. *Revista X 2.0*, 2006(2).

NEUMANN, K.; EULER, H. A.; BOSSHARDT, H. *The pathogenesis assessment and treatment of speech fluency disorders*. *DeutschesArzteblatt International*, 114, p. 383-390, 2017.

NOGUEIRA, P. R.; OLIVEIRA, C. M. C.; GIACHETI, C. M.; MORETTI, D. F. Gagueira desenvolvimental persistente familiar: disfluências e prevalência. *Rev CEFAC*, 17(5), p. 1441-1448, 2015.

ORLANDI, E. P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 5. ed. Campinas: Pontes, 2003.

ORLANDI, E. P. *O Sujeito Discursivo Contemporâneo: um exemplo*. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/analisedodiscurso/anaisdosead/2SEAD/CONFERENCIA/EniOrlandi.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2022.

ORLANDI, E.P. *Interpretação – autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 18-106, 1996.

ORLANDI, E.P. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, p. 20-98, 2007.

PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Tradução Eni Orlandi, Campinas, SP: Editora UNICAMP, p. 68-214, 1988.

PÊCHEUX, M. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Tradução Eni Orlandi, Campinas, SP: Pontes, [1990] 2008.

PETRUSK, L. *Uma análise linguístico-discursiva de sujeitos que gaguejam participantes de terapia fonoaudiológica em grupo*. Mestrado em Ciências da Linguagem (Dissertação). Recife: UNICAP, 2013.

POSSENTI, S. Teoria do discurso: um caso de múltiplas rupturas. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos*. São Paulo: Cortez, 2004. p. 353–392.

SILVA, C.S.; AZEVEDO N.P.S.G.; JAEGER, D. . Discursos com gagueira e fluência de sujeitos: uma análise discursiva nas condições de produção em grupo de extensão/apoio. *Revista de Letras Norte@mentos*, v. 16, p. 125-145, 2023.

SILVA, C.S. *Romper a incabível prisão...: o processo de mudança de posição discursiva de sujeito-gago para sujeito-fluente*. Tese de doutorado. (Doutorado em Ciências da Linguagem). Universidade Católica de Pernambuco. (UNICAP), 2021a.

SILVA, C.S. *A mudança de posição na formação discursiva em sujeitos com gagueira: uma análise discursiva*. Dissertação de mestrado. (Mestrado em Ciências da Linguagem). Universidade Católica de Pernambuco. (UNICAP), 2016.

SILVA, C.S.; AZEVEDO, N.P.S.G.. A mudança de posição na formação discursiva em sujeitos com gagueira: uma análise discursiva. *Revista Prolingua*; v. 12, n. 1, mar/, 2017. Disponível em:

<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/prolingua/article/view/36629/18571>.

Acesso em: 26 set. 2020.

SILVA, C. S.; AZEVEDO, N.P.S.G. O processo de mudança de posição de sujeito gago para sujeito-fluente: uma análise discursiva em grupo de apoio no Recife. In. CAIADO, Roberta. Et al. (orgs.). *Linguagem e interdisciplinaridade: diferentes gestos de interpretação*. 1. ed. - São Paulo: Pá de Palavra, p.65, 2019.

SILVA, C. S.; AZEVEDO, N.P.S.G. Gagueira e fluência nas condições de produção: uma análise discursiva em grupo. In. Cavalcante, M. C. B.; RÊGO BARROS, I. B.

(orgs). *Linguagem: aquisição da fala e da escrita*. 1. ed. Campinas: São Paulo: Pontes Editores, 2021.

SODRÉ, F. Epidemia de Covid-19: questões críticas para a gestão da saúde pública no Brasil. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 18, n. 3, e00302134, 2020. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00302.

THIBAUT, A. J. *El teletrabajo: Análisis Jurídico-Laboral*. Consejo econômico y social, Madri: 2001, p. 19. Acesso em: 10 mar. 2022.

THOMÉ, C. R.; ALVARENGA, A. S. L.. Qualidade de vida, ansiedade e esquivas sociais em universitários que gaguejam. In: *Conhecendo a gagueira no ambiente escolar*. 1.ed. Ribeirão Preto: Booktoy, 2023, Cap.6, p.105-121.

THOMÉ, C. R.; OLIVEIRA, I. R. D.; ROSA, M. S.; BESSE, L. V.; REIS, LADEIRA. D. M.; BONAVIDES, D.; NOVA, I. V. Correlação entre índice de avaliação global da gagueira OASES- a e os índices de ansiedade, de esquivas e desconforto social. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 5, n. 10, p. 18770–18783, 2019. DOI:10.34117/bjdv5n10-121. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/3733>. Acesso em: 11 mar. 2022.

WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. S. *A Pandemia de Covid-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada*. Rio de Janeiro, v. 36, n.º 5, e00068820, abril, 2020. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/ensp/artigo/1036/a-pandemia-de-covid-19-no-brasil- cronica-de-uma-crise-sanitaria-anunciada>. Acesso em: 15 Jun. 2021.. Disponível em: Acesso em: 10 mar. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Report of the WHO-China joint mission on coronavirus disease 2019 (Covid-19)*. Geneva: World Health Organization, 2020. Disponível em: [https://www.paho.org/pt/topicos/coronavirus?adgroupsurvey={adgroupsurvey}&gad\\_source=1&gclid=CjwKCAjw17qvBhBrEiwA1rU9w4SR60uv0rfNifbh-4\\_7dQG8s3omYwdX9sYNINnUD1573I\\_ZaOyi\\_hoCS7MQAvD\\_BwE](https://www.paho.org/pt/topicos/coronavirus?adgroupsurvey={adgroupsurvey}&gad_source=1&gclid=CjwKCAjw17qvBhBrEiwA1rU9w4SR60uv0rfNifbh-4_7dQG8s3omYwdX9sYNINnUD1573I_ZaOyi_hoCS7MQAvD_BwE). Acesso em: 10 mar. 2022.